

**Resumo do Relatório dos Indicadores de
Empregabilidade, Avaliação e Satisfação das Pessoas
Diplomadas pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde
de Coimbra (ESTeSC) no ano letivo de 2015/2016**

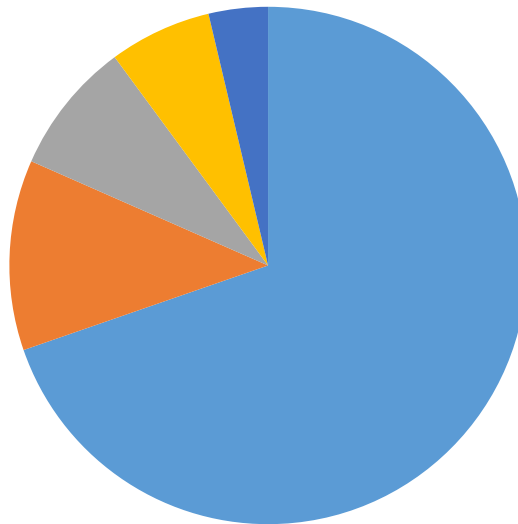


Os resultados apresentados refletem o resumo do estudo sobre **os Indicadores de Empregabilidade, Avaliação e Satisfação das pessoas diplomadas pela ESTeSC no ano lectivo 2015/16**, relativamente à sua situação atual, à qualidade e relevância profissional da formação que obtiveram com a frequência do ciclo de estudos efectivado pelo Observatório da Empregabilidade do Instituto Politécnico de Coimbra.

Dos 268 licenciados na ESTeSC obteve-se uma **taxa de resposta de 39,55%** correspondente a 106 inquéritos validados.

A **situação dos diplomados face ao mercado de trabalho** revela a existência de 69,70% diplomados em situação de emprego, 8,30% encontra-se a frequentar um estágio, 11,90% mantém-se desempregado à procura do 1º emprego; 3,70% está em situação de desemprego e 6,40% dos diplomados prosseguiu com os estudos (Estudante).

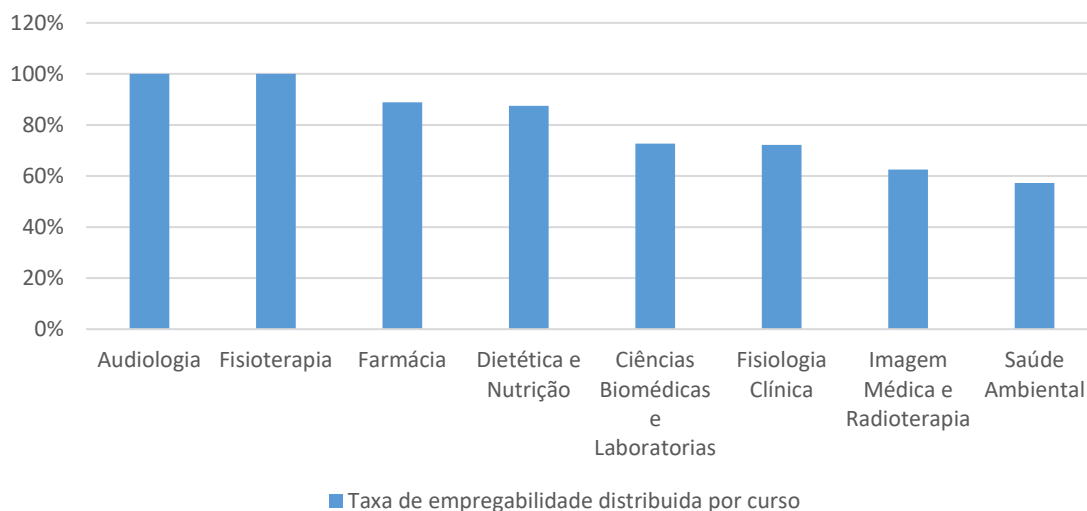
SITUAÇÃO DOS DIPLOMADOS EM 2015/16 FACE AO MERCADO DE TRABALHO



■ Emprego ■ Desempregado à procura do 1º emprego ■ Estágio ■ Prosseguir estudos ■ Desempregado

Os dados referentes à **taxa de empregabilidade**, sendo que por taxa de empregabilidade se enquadram a situação de emprego e de estágio **dos diversos cursos lecionados na ESTeSC** revelam a prevalência de taxas de empregabilidade de 100% para os cursos de Audiologia e Fisioterapia, 88,9% em Farmácia, 87,5% em Dietética e Nutrição, 72,7% em Ciências Biomédicas e Laboratoriais, 72,20% em Fisiologia Clínica, 62,50% em Imagem Médica e Radioterapia e 57,20% em Saúde Ambiental.

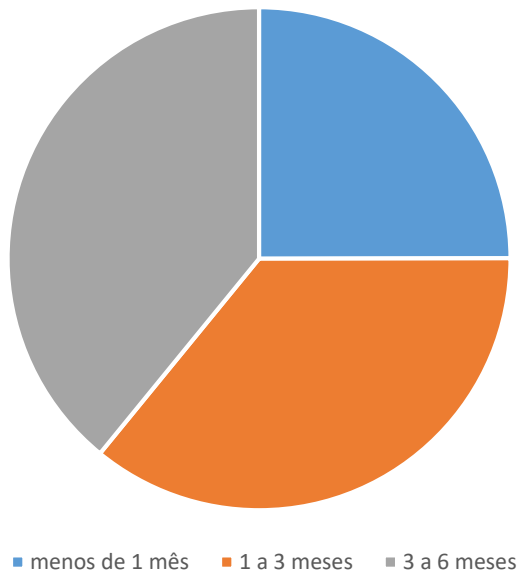
Taxa de empregabilidade dos diplomados em 2015/16 distribuída por curso



Para além da taxa de empregabilidade ser bastante positiva e se situar entre os 57% e os 100%, verifica-se que 91,30% dos diplomados consideram a **sua formação académica compatível com as funções que desempenha**.

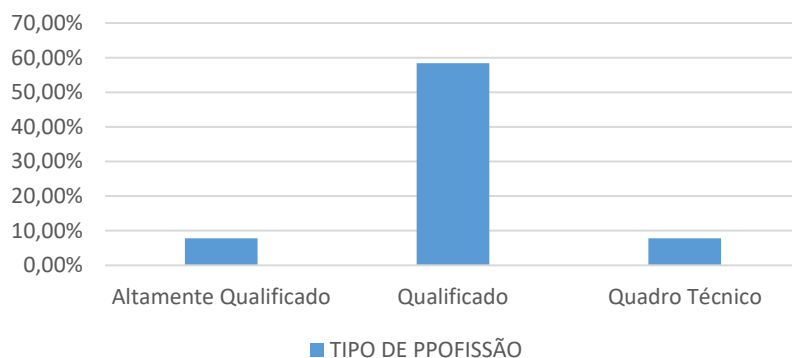
O tempo para obtenção de uma oportunidade de emprego/estágio e consequente integração no mercado de trabalho varia entre menos de 1 mês (20,5%), de 1 a 3 meses (29,5%) e de 3 a 6 meses (32,10%).

TEMPO MÉDIO PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO



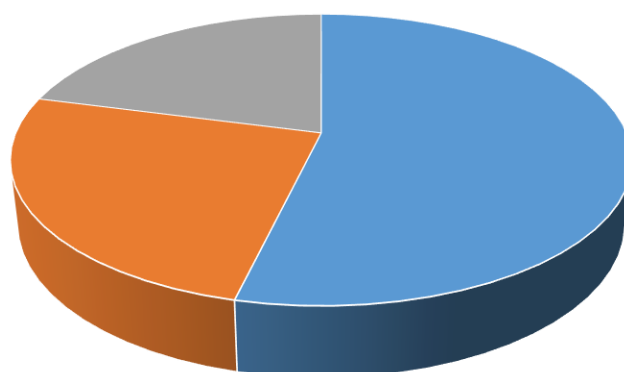
Relativamente ao **tipo de profissão** que os diplomados se encontram a exercer, 58,40% dos inquiridos exerce uma profissão qualificada, 7,80% altamente qualificada e em igual percentagem exercem profissões de quadro técnico.

TIPO DE PROFISSÃO



A **situação contratual** mais representativa dos diplomados da ESTeSC é de trabalhador por conta de outrem no sector privado (43,90%). Os restantes diplomados afirmam executar prestação de serviços (20,70%) e 17,10% encontra-se na situação contratual por conta de outrem no sector público.

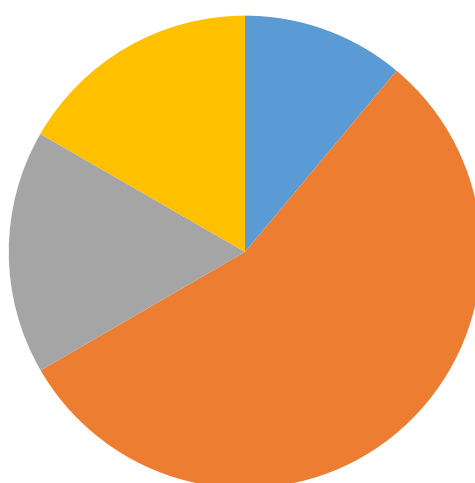
SITUAÇÃO CONTRATUAL DOS DIPLOMADOS EM 2015/16



- trabalhador por conta de outrem no sector privado
- prestadores de serviços
- trabalhadores por conta de outrem no sector público

A **remuneração média** dos diplomados encontra-se maioritariamente situada entre os 600€ e os 899€ (55,60%). 33,40 % dos diplomados indicam auferir remunerações entre os 900€ e 1199€, 16,70% e entre os 1200€ a 1799€ e 11,10% dos diplomados auferem até 599€.

REMUNERAÇÕES MÉDIAS

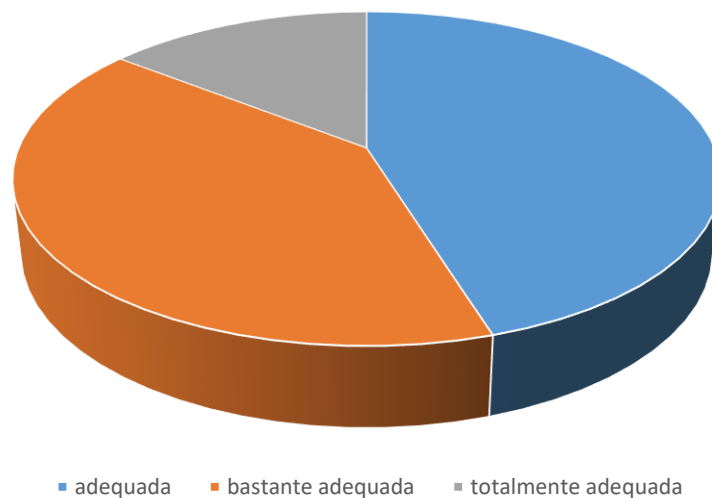


- até 599€
- 600€ a 899€
- 900€ a 1199€
- 1200€ a 1799€



Quanto à **formação ministrada na ESTeSC e a sua adequação à prática profissional** 38,50% dos diplomados refere ser bastante adequada, 13,8% afirma ter sido totalmente adequada e 43,10% adequada. Neste estudo é ainda evidenciada a satisfação global dos diplomados no ano letivo 2015/16 com a Instituição e as aprendizagens adquiridas (67,90% satisfeito e 20,20% totalmente satisfeito).

ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO MINISTRADA NA ESTeSC E A SUA ADEQUAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL



O inquérito sobre **os Indicadores de Empregabilidade, Avaliação e Satisfação das pessoas diplomadas pela ESTeSC no ano lectivo 2015/16** relativamente à sua situação atual, qualidade e relevância profissional da formação que obtiveram com a frequência do ciclo de estudos, conduzido pela PhD. Sónia Brito-Costa, Coordenadora do Observatório de Empregabilidade do IPC e Investigadora do Centro de Desenvolvimento do Potencial Humanodo I2A (CDPH), e foi aplicado no 1º trimestre do ano civil de 2018.